

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ALGARVIOS QUE BEM SERVIRAM NO ULTRAMAR (1)

CORONEL JOÃO ORTIGÃO PERES

pelo major MATEUS MORENO

ENTRE as minhas recordações da Grande Guerra de 1914-1918 figuram alguns nomes de pessoas amigas que já não pertencem ao número dos vivos, mas que considero sempre vivas na minha gratidão.

Um desses nomes é o de João Ortigão Peres, o valoroso chefe do Estado Maior da coluna de Massano de Amorim, na Campanha de Bailundo, em 1902, e do quartel general de Pereira de Eça, nas operações do Sul de Angola, em 1915.

Devo à boa amizade que durante muitos anos me ligou a seu tio, o jornalista António E. de Macedo Ortigão, o salvo-conduto para transportar a sua aparente rispidez marcial e conquistar a sua estima.

A primeira vez em que Macedo Ortigão dele me falou foi em Janeiro de 1918. Encontrava-se Ortigão Peres já então demissionário das funções de adido militar em Paris e de representante do Exército Português junto do comando das forças aliadas na frente ocidental, funções para que fora nomeado em Janeiro de 1917 e de que em Dezembro, apesar de instado por Sidónio Pais para ficar, pediu a exoneração, a troco de um lugar no C. E. P.

Eu tinha dado um salto a Portugal, no gozo de licença de campanha, após um ano de primeiras linhas, no Norte de França, e antes do meu regresso à

(Conclui na 3.ª página)

Monumento ao dr. Bernardo Lopes

É amanhã, como já noticiámos, que se realiza em Loulé, às 11 horas, a inauguração do monumento ao grande benemérito que foi o dr. Bernardo Lopes. Antecede a cerimónia uma missa de sufrágio, às 10 horas.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O PROBLEMA DO NOSSO TEMPO

A «questão social» continua a interessar os dirigentes dos povos, porque, longe de estar resolvida, ela tem conduzido, neste século, a vários caminhos que a uns agradam e por outros são combatidos. Desde o século XIX que a Igreja se vem preocupando com o assunto tornando bem evidentes os seus perigos. No entanto, parece que os ensinamentos de Leão XIII ainda não foram ouvidos por muitos, de espírito mais obscurecido pela verdade e realidade dos acontecimentos.

Quis o Papa João XXIII, espírito lúcido e figura grande da Igreja, comemorar o aniversário da encíclica «De Rerum Novarum» com a publicação de outra encíclica sobre os prementes assuntos sociais do nosso tempo. Nesse importante documento denominado «Mater et Magistra», Sua Santidade resume a matéria social dos Papas Leão XIII, Pio XI e Pio XII e salienta a necessidade de se realizar um equilíbrio económico não só entre as nações, mas também entre os indivíduos.

A nova encíclica aponta, como um dos problemas mais graves do nosso tempo, os contactos entre países economicamente ricos e outros subdesenvolvidos, e as influen-

(Conclui na 6.ª página)

Concluiu-se a publicação, levada a cabo por um editor algarvio, da obra de Teixeira Gomes



O retrato do sr. M. Teixeira Gomes, obra-prima do seu filho o sr. Marques de Oliveira, com que o antigo Chefe de Estado honrou sobremaneira, pela segunda vez o Museu Municipal do Porto, dá-nos o eminente escritor ainda moço, da época em que o mestre que o executou, também rapaz, havia regressado da sua primeira e larga viagem de estudo no estrangeiro.

Os cabelos, que lhe encaneceram depressa, eram então negros como a barba; os largos olhos prendem-se cismáticos, talvez a alguma vaga quimera, das mil que se têm nessa idade — neblina auroral, e que, apagada a luz divina que a doirava, se transforma tanta vez em nuvem parva ou negra, que o vento vai rasgando em farrapos... Toda a fisionomia, um pouco árabe, é melancólica no momento em que o pintor a fixa sobre um fundo em que há tons dum verde pálido. Veste jaqueta cinzenta, e, das costas da cadeira em que se senta, e a que se ampara o braço esquerdo, pende a mão fina e branca, segurando entre os dedos um pequeno cachimbo.

Júlio Brandão, in «Galeria das Sombras»

COM a reedição de um dos seus livros mais disputados (que temos fortes motivos para supor que nesta altura foi já consumido pela voracidade do público leitor) terminou a edição das obras completas do que foi um dos mais notáveis e originais escritores da língua portuguesa — Manuel Teixeira Gomes. Não nos demoraremos a apreciar este seu último livro em que a faceta pagã do escritor mais se acentua e em que o seu humor e a sua experiência revelam novidades que encantam o leitor e mais o predispõem a admirar o talento do grande algarvio, que ao talento juntou o apuro e a dignidade de um Homem. Espectador atilado, exigente e cáustico do panorama humano do seu tempo que é, afinal, com ligeiros retoques ou deformações, o do nosso tempo, Teixeira Gomes soube fixar numa linguagem maravilhosa e simples o que viu e o que sentiu e como interpretou coisas, sentimentos e figuras. Em certos casos, ele, talvez porque amasse e sentisse a pintura, conseguiu dar-nos em prosa quadros de um colorido real, luminoso e aliciente. Não há dúvida que manejou a pena com elegância ática e com uma sutileza crítica que lhe conferiram um lugar impar na literatura portuguesa. Não se pode

(Conclui na 6.ª página)

O Casino da Praia da Rocha inaugura hoje a época de Verão

Inaugura hoje a época de Verão o Casino da Praia da Rocha que, como nos anos anteriores, é dirigido pelo sr. José da Cruz Francês, arrendatário também da Fortaleza de Santa Catarina e do Casino de Armação de Pera. Foi contratada uma excelente orquestra e está a ser elaborado um programa atraente de variedades que distrairá os frequentadores do Casino.



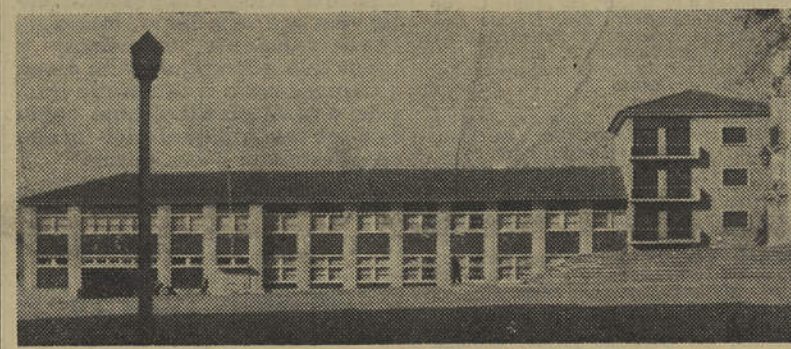
João Ortigão Peres, quando capitão nas operações do Bailundo, em Angola

Problema que urge resolver para valorização e expansão do turismo no Algarve

DE ano para ano mais se acentua o afluxo de estrangeiros ao extremo nascente algarvio durante o período estival. No entanto, o surto de afluência turística só virá a ser verdadeiramente grande e compensador quando se faça uma séria, inteligente e frutuosa propaganda no estrangeiro do que são e do que valem as belezas paisagísticas e climáticas deste país do Sul, especialmente no que se refere às suas praias. Mas, é evidente que, para isso, necessário se torna, como condição fundamental e prévia, ver realizada a construção de hotéis e pensões acessíveis à maioria dos turistas, nacionais e estrangeiros que, deixando-se tentar pela miraculosa

(Conclui na 6.ª página)

Os srs. ministro das Comunicações e subsecretário das Obras Públicas inauguram hoje o edifício dos C. T. T. de Faro e visitam os portos do Sotavento



O magnífico edifício dos C. T. T. de Faro que será hoje inaugurado pelos srs. ministro das Comunicações e subsecretário das Obras Públicas

HEGAM hoje a Faro, os srs. engs. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações e Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Públicas, os quais inaugurarão o novo e magnífico edifício dos C. T. T. da capital do distrito, acto a que deve assistir o sr. correio-mor.

A tarde aqueles membros do Governo visitam as obras do porto de Faro-Olhão, na companhia do sr. eng. Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento, alojando-se no Hotel Vasco da Gama, na praia de Monte Gordo. Amanhã os srs. engs. Carlos Ribeiro e Saraiva e Sousa visitarão demoradamente as instalações do porto de Vila Real de Santo António, a fim de tomarem conhecimento dos seus problemas, um dos quais é a legítima aspiração do restabelecimento da sua Junta Autónoma que tão grandes serviços prestou no apetrechamento do porto, o qual foi construído exclusivamente à custa dos seus rendimentos. Efectivamente a importância e as necessidades do porto, que é o maior do Sul do País, exigem um regime de autonomia e de administração local que tão proveitoso se revelou quando existiu.

JORNAL DO ALGARVE CLASSIFICADO DE SEGUNDO PERIÓDICO PROVINCIAL DO PAÍS

SE às vezes recebemos informações que nos aborrecem, acontece também, de longe em longe, chegar-nos uma notícia que nos agrada e recompensa o nosso esforço. A comunicação que acabam de fazer-nos e que provém de fonte neutra e séria, é daquelas que, pelo seu valor não apenas para o jornal mas principalmente para a Província, merece ser conhecida pelos algarvios, pois a eles mais do que a nós deve interessar — para que se sintam orgulhosos de alguma coisa de aceitável e prestável que temos adentro das fronteiras do Algarve.

A comunicação em causa chegou-nos de uma das maiores organizações industriais do País que costuma distribuir grande volume de publicidade pelos jornais da capital e das províncias. Carecendo de se documentar sobre a importância, prestígio e expansão dos órgãos informativos, promoveu uma investigação por intermédio dos seus serviços e agências e os resultados desse inquérito revelaram que os maiores jornais de província do País são: 1.º, «Jornal do Fundão» e 2.º, JORNAL DO ALGARVE. O pormenor, para nós interessante e que revela o escrúpulo e a diligência do inquérito, é que a empresa em causa não nos solicitou quaisquer esclarecimentos, o que demonstra que os seus serviços se documentaram em fontes impossíveis de poluir com informações falsas. Tão falsas que um nosso colega, que não chega a imprimir 1.500 exemplares, figura na ficha de uma casa anunciante de Lisboa com a tiragem de 18.000 exemplares! Mas isto não interessa — o que verdadeiramente interessa é que a nossa gente saiba que tem o segundo jornal de província do País. Cremos que o facto sempre lhe dará alguma alegria.



Para nós, cá no Algarve, este «paillasson» que apareceu agora nas regatas de Henley, no Tamisa, não significa grande coisa, tão habituados estamos a vê-lo na cabeça das nossas componentes, muitas delas com um palhinho de cara nada destoante da bonita inglesa. Tem, julgamos nós, a novidade da aba derrubada e é guarnecido de uma fita escura postuada de branco. Um lenço de «chiffon» protegendo o pescoço, tal como usam as algarvias, completa o preparo. Oferecemos o modelo às mãos habilidosas das mulheres que trabalham a palma no concelho de Loulé.

Encontram-se no Algarve as relíquias de S. Gonçalo de Lagos que nesta cidade recebem amanhã as homenagens dos algarvios

O Japão continua a aumentar a sua frota de atuneiros

DO Gabinete de Estudos das Pescas recebemos a comunicação de que o aumento dos preços do atum no estrangeiro (que originou a passagem da cotação de 6\$00/Kg. do ano passado para 10\$00, no corrente ano, no Algarve) e, também, um certo declínio nas pescas do salmão e da baleia, fez aumentar o entusiasmo pela construção de barcos atuneiros. Tal facto determinou que todos os estaleiros do País recebessem mais encomendas de navios que as que podem servir.

Em 1959 foram lançados à água 76 navios atuneiros com um total de 25.000 toneladas e dois dos principais estaleiros de Shinuzu construíram, em 1959, só à sua parte, 52 navios atuneiros e actualmente têm encomendas de 60 unidades. E termina por dizer: nestes dois estaleiros já não há espaço para assentar nem mais uma quilha.

Esta informação faz-nos lembrar, à distância de dois séculos, o discutido Marquês de Pombal que em seis meses conseguiu construir Vila Real de Santo António e determinou a criação da Companhia das Reais Pescarias do Algarve, que

(Conclui na 6.ª página)

Ponte sobre o Arade EM SILVES

NO dia 22 de Agosto, na Junta Autónoma de Estradas, vai a concurso a construção da ponte sobre o rio Arade, em Silves, com a base de licitação de 1.962.170\$00. Trata-se de uma legítima aspiração daquela cidade que desde há anos está a ser servida por uma ponte provisória que deficientemente desempenha o seu fim.

ENCONTRAM-SE no Algarve, desde quarta-feira, as relíquias de S. Gonçalo de Lagos, único santo nascido da grei algarvia e figura grande da época dos Descobrimentos, quer pelas suas excelsas virtudes, quer pela sua viva inteligência, pelo seu saber, pelos seus dotes excepcionais de educador e até pelos seus dons de artista. Com a sua chegada, naquele dia, à Sé Catedral de Faro — e no limite do distrito haviam sido recebidas pelas autoridades civis, militares e religiosas da Província — iniciaram-se as cerimónias comemorativas do Centenário Gonçalino, que vão prosseguir até 5 de Novembro próximo.

Na quinta-feira as relíquias foram conduzidas para Lagos (em cuja igreja de Santa Maria ficaram expostas à veneração dos fiéis e onde, naquele mesmo dia, ontem e hoje, tem havido e há pregação adequada, com grande concorrência de lacobrigenses, que assim prestam homenagem ao seu glorioso patrio.

Esta tarde devem chegar a Faro

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

O trabalho mental e o corpo

A alma e o corpo fundem-se no homem numa unidade tão completa que nenhuma função da alma pode exercer-se neste mundo sem o concurso do corpo. A alma é o artista, o corpo o seu instrumento; sem o instrumento o artista é incapaz de trabalhar. Se a alma está triste, o corpo empresta-lhe as lágrimas, se está alegre, empresta-lhe o sorriso.

É por isso que o trabalho mental, sério e profundo, reclama também as forças do corpo, e provoca a fadiga física.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Quem se lembra da doca?

A gente moça da nossa cidade teve sempre uma manifesta tendência para os desportos náuticos, até mesmo nos tempos em que a Ilha — hoje praia de indiscutível valor turístico — era quase ignorada na capital fronteira.

Vão longe os tempos em que na Ria Formosa era frequente ver-se as brancas velas das embarcações em animadas competições. Era quando os nossos clubes náuticos cumpriam o ideal que norteava a sua criação e não se haviam desviado ainda por caminhos um tanto afastados do pensamento desportivo.

Durante muitos anos constituiu uma aspiração das gentes farense o aproveitamento da doca para cenário de competições quicá de nataçã e lembra-nos bem que o Ginásio Naval nos primeiros tempos do seu novo posto náutico tentou a criação de uma escola de nataçã, ideia que por razões para nós desconhecidas acabou por malograr-se.

Volta a agitar-se o problema e agora com dupla acuidade. Para além dos benéficos resultados que deveria colher a nossa mocidade, nomeadamente as crianças cujos primeiros contactos com as águas do mar poderiam assim ser vigiados e controlados, existe ainda a possibilidade de anular de uma vez para sempre os desagradáveis odores que invadem a cidade nas horas de baixar-mar, em especial à noite, quando se enchem as esplanadas dos cafés.

Será tão difícil a construção das tão faladas comportas que permitam a nossa doca manter-se sempre com água, de molde a evitar o mal indicado? Sem querermos entrar em pormenores de ordem técnica, que ignoramos totalmente, supomos que não. E como a doca acção pudesse ser o início de obra mais vasta.

A propósito de cheiros. Uma brigada dos serviços anti-sazonáticos procurou localizar na nossa cidade os focos geradores de mosquitos, veículos transportadores de doenças. Procurou e descobriu. Um deles ali para os lados da Estrada da Penha, na chamada quinta da Rosa, onde existe um charco propício à criação de larvas e insectos que se torna necessário destruir para garantia da saúde pública.

Mas... há sempre um mas nestas coisas! Os bichinhos não podem ser destruídos, não por qualquer ideia humanista, mas apenas porque uma rede de esgotos incompleta não consente a absorção dos dejectos, obrigando à existência dos tais charcos.

Solução para o assunto? Diz-nos quem sabe que enquanto a Câmara não resolver o problema cidadão dos esgotos (e felizmente que tal resolução, ao que nos consta, está para breve) poderiam construir-se fossas das vulgarmente chamadas mours, desaparecendo assim os focos prejudiciais à saúde numa cidade de cerca de trinta mil almas.

Quanto a nós as questões de sanidade devem ter prioridade e esta não é de somenos importância.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Regressou de Quelimane, com sua filha, a sr.ª D. Isabel Pinhol Martins Abrantes, filha do nosso comprouvino e assinante sr. Manuel Pinhol da Encarnação.

Foi promovido a tenente e transferido do Funchal para Negage (Angola) o sr. Joaquim José Pontes Valado, nosso assinante e prezado comprouvino, e visitou o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, o nosso assinante da Vila Franca de Xira, sr. Nicolau Madeira.

Está passando a temporada de Verão nas suas propriedades em Tavira o nosso assinante em Lisboa, sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Villa Lobos.

Acompanhado de sua esposa, regressou da sua viagem de estudo e de turismo ao norte de Espanha o nosso assinante sr. dr. José Afonso Gomes, delegado de Saúde em Castro Marim, e ficou residência em Tavira a nossa assinante sr.ª D. Maria Lúcia da Silva Camau.

Com sua esposa, está a passar a sua habitual temporada no Parque de Campismo de Monte Gordo o sr. Alvaro Correia de Carvalho, nosso assinante em Olhão.

Acompanhada de seu esposo, encontra-se em Vila Real de Santo António, em viagem de núpcias, a sr.ª D. Maria Cristina, filha do nosso comprouvino sr. João Mascarenhas, residente em Rabat, e estão a férias, em Lagos, a sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira, e nas Berlengas, o sr. Joaquim Pereira das Neves, nossos assinantes em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António, com pequena demora, os nossos assinantes srs. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos e esposa e João Manuel de Brito.

Acompanhada de seus filhos, está passando a época calmosa em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, a nossa comprouvina sr.ª D. Maria Alexandre Sales Borges Gomes, residente em Matosinhos.

O sr. João Manuel Lázinha, nosso assinante na Covilhã, está a férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho.

Regressou a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Salustiana Rodrigues Oeiras, que passou uma temporada em Vila Nova de Ceveira, de visita a sua irmã e cunhada.

Esteve em Faro, acompanhado de sua esposa, a fim de assistir à missa do 30.º aniversário do seu malogrado filho Jaime Luís, morto num desastre de aviação, o nosso amigo e assinante em Lisboa sr. Jaime Fernando Pacheco da Conceição.

Com sua esposa e filha, encontra-se em Tavira, em gozo de férias, o nosso assinante sr. Vítor José Camões Castilho Soares, proposto do tesoureiro da Fazenda Pública de Lousada.

Acompanhados de suas famílias, encontram-se a veranejar, em Monte Gordo, os nossos assinantes srs. Matias Barroso Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Fabricio Pessanha Barboza, J. Martins Barboza, João Barroso Gomes Sanches, José de Aragão Barros e Manuel Barroso Gomes Sanches; em Armação de Pera, o sr. José Simão da Silva; na Praia da Rocha, o sr. José Alexandre da Fonseca; e na Ilha de Baixo (Faro) o sr. Domingos Xavier Leonardo, funcionário superior da TWA.

Está veraneando em Sines, acompanhado de sua família, o sr. António Ribeiro Modesto, nosso assinante em Lisboa.

Encontram-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Medeiros Carrilho Negrão, e de sua sogra e tia, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Lúcio da Silva Negrão, funcionário da Companhia de Seguros Sares; com sua esposa, sr.ª D. Maria Josefa Machado Correia de Campos, e filhos, o sr. João António Pereira de Campos, também nosso assinante na capital; e o nosso assinante em Sevilha sr. Francisco Vieira Tenório, com sua esposa e filhos.

Vai entrar em serviço um dos maiores silos da Europa, propriedade da Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Passou na segunda-feira o 28.º aniversário da data da promulgação do decreto-lei, que instituiu a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, organismo que assinalou os primeiros passos da estruturação económica da produção cerealífera, integrando-a no sistema corporativo.

Para se avaliar da actividade desenvolvida pela F. N. P. T., recorda-se que desde a sua fundação recebeu da Lavoura 8 milhões de toneladas de trigo, no valor de 20 milhões de contos; 780 mil toneladas de milho, no montante de 1 milhão e quinhentos mil contos; 254 mil toneladas de centeio, no valor de 565 mil contos e 122 mil toneladas de cevada, no valor de 266 mil contos.

Por seu turno, a importância da sua intervenção no mercado de cereais traduzida nos números apontados permitem apreciar a complexidade dos seus serviços e do valor real que o organismo representa na vida económica da Nação.

Assim, para que as necessidades de escoamento da produção nacional possam ser cabalmente satisfeitas, dispõe a F. N. P. T. de 963 unidades de armazenagem — celeiros e silos —, com a capacidade total de 523 mil toneladas.

Presentemente, integrado no vasto plano de dotar o País, com uma rede de armazenagem eficiente, destaca-se o silo de concentração de Lisboa, com a capacidade de 42 mil toneladas, mandado construir em 1958, por ocasião do 25.º aniversário deste organismo, e que brevemente entrará ao serviço, ficando a ser das maiores unidades e das melhores equipadas da Europa, e se destina, não só à conservação dos excedentes da produção nacional, como às possíveis operações de importação e exportação.

Com vista à realização de estudos técnicos e de investigação referentes a trigos e demais cereais, destinam-se os subsídios da F. N. P. T. a serviços oficiais, especialmente à Estação Agronómica Nacional, Estação de Melhoria de Plantas e, ainda com o objectivo de alargar esses estudos, encontra-se quase concluída a Estação de Cereicultura de Beja, que tem em vista dotar o Baixo Alentejo com um Centro de Investigação, do maior interesse para a lavoura do Sul. Deste modo se interligam os esforços da orgânica corporativa com os serviços oficiais, com um fim comum, a valorização agrícola nacional.

Para assinalar o aniversário, entrou em serviço o silo de Beja, para 12.000 toneladas e o núcleo de selecção de sementes e de armazenagem de Campo Maior com o rendimento horário de 4.000 quilos e a capacidade de 4.000 toneladas.

Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima consorciaram-se a sr.ª D. Celeste Dulce Almeida Rocha, filha da sr.ª D. Maria Emília de Almeida Cheira e do sr. João Rocha Cheira, com o sr. José Alexandre de Brito, escrivão da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério e do sr. Paulo Joaquim de Brito, nosso assinante em Faro. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Georgina Ventura de Almeida e sr. Fausto José Ventura de Almeida, representado pelo sr. dr. Sebastião José Raposo, e, por parte do noivo, sua cunhada sr.ª D. Marina Morgado Domé de Brito e o sr. Mário Santinho Vargas. Finda a cerimónia foi servido aos convidados um copo-d'água na Estalagem de Fátima. Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, fixam a sua residência na Vila Pombalina.

Em Vila Real de Santo António, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Antonieta Ribeiro Pessanha, filha da sr.ª D. Eusébia Ribeiro Alves e do sr. Francisco do Carmo Pessanha, com o sr. José de Almeida Coelho, filho da sr.ª D. Felicidade Maria de Almeida e do sr. D. José da Conceição Coelho. Apadrinharam o ato, pela noiva, sua irmã, sr.ª D. Alda da Conceição Pessanha, e o sr. José Manuel Vieira Salgueiro e, pelo noivo, a sr.ª D. Ilda do Nascimento Roberto Francisco e esposo, sr. António Romão Francisco.

Gente nova

Em Vila Nova de Milfontes, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, que recebeu o nome de Luís Miguel, a sr.ª D. Maria Celina Correia Fernandes Leal de Amaral, esposa do sr. Alberto Correia Coelho. Apadrinharam e filha da sr.ª D. Maria José Baptista Correia Leal e do nosso amigo sr. José Fernandes Leal, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António.

MONCARAPACHO

Adosinda Maria Fontinha Garcia AGRADECIMENTO

Maria da Glória Soares Fontinha e seu marido, António Gonçalves Garcia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todos que acompanharam à sua última morada a sua muito querida e saudosa filha, bem como e todos que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e cinco de Julho corrente, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, Dona Maria Luísa Dias Santos Silva, actualmente maior, doméstica, natural desta freguesia e concelho, casada com João do Nascimento Pato Anselmo, residente em Lisboa na Rua de Campolide, número cento e vinte e cinco, segundo andar, direito, e Sebastião Dias Santos Silva, solteiro, maior, estudante, natural da freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, residente nesta Vila, foram declarados habilitados únicos e universais herdeiros sucessíveis do falecido, Sebastião Santos Silva, natural da freguesia de Cacela, deste concelho, que foi ajudante de farmácia e proprietário, e morador nesta Vila, e cujo óbito ocorreu em vinte e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e um, e que não existem outras pessoas que prefiram aos mesmos herdeiros ou que com estes concorram à sucessão.

E quanto me cumpre certificar em face do pedido verbalmente, declarando que na mesma escritura nada consta que altere ou prejudique o que fica certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e oito de Julho de mil novecentos e sessenta e um.

A Notária, Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Abriu em Monte Gordo o Restaurante-Bar «Madrigal»

Com um lanche que reuniu numerosos convidados entre os quais os srs. presidentes dos Municípios de Vila Real de Santo António e de Faro, que se faziam acompanhar de suas esposas, foi inaugurado na quinta-feira o Restaurante-Bar «Madrigal», na Avenida Infante D. Henrique, em Monte Gordo.

Excelentemente localizado e decorado com manifesto bom gosto, o «Madrigal» é dirigido pelos srs. Pierre Ferrière e Luis Gomes.

VIVENDA EM FARO

Com 10 divisões, garagem e jardim. Renda em conta. Cede-se vaga com algum mobiliário. Resposta a este jornal ao n.º 133.

PRAIA DE MONTE GORDO CASINO OCEANO

Visite esta praia de maravilha, de vasta amplitude, de areias finas e douradas e de águas mansas e tépidas.

A pujante mata que a circunda, e que tanto lhe ameniza e tonifica a atmosfera, é um hino à Natureza.

Para seu ornamento, situa-se em local privilegiado o Casino Oceano sobranceiro à praia, e onde os seus frequentadores gozam da amenidade da temperatura, nas suas frescas salas, e se extasiam ante o panorama aquático que se desfruta da sua espaçosa esplanada.

Para complemento, aprecie o óptimo serviço de mesa e bar do Casino, com orquestra privativa de 1 de Agosto a 30 de Setembro.

Visite a praia de Monte Gordo, e ficará com recordações inolvidáveis.

D. M. Baltazar

LOTAS DO ALGARVE

de 20 a 26 de Julho Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:	
Brisa	115.991\$00
Agadão	106.969\$00
Maria Rosa	103.290\$00
Audaz	102.300\$00
Raulito	100.710\$00
Temporal	88.300\$00
Suestada	79.339\$00
Triunfante	74.636\$00
Sr.ª da Encarnação	73.590\$00
Leste	68.990\$00
Infante	68.875\$00
Flor do Sul	68.791\$00
Liberta	65.541\$00
Conceçanita	62.860\$00
Refrega	60.100\$00
Flor do Guadiana	55.791\$00
Vulcão	52.462\$00
Pérola do Guadiana	50.405\$00
Tufão	47.350\$00
Norte	46.730\$00
Janita	45.830\$00
Lestia	44.300\$00
Sol	36.858\$00
Arrifana	35.629\$00
Clarinha	29.856\$00
Fóia	27.189\$00
S. Paulo	25.009\$00
Flora	24.650\$00
La Rose	24.538\$00
Costa Azul	25.545\$00
Sr.ª do Cais	21.650\$00
Oca	18.700\$00
Lusitana	17.574\$00
Briosa	17.281\$00
Nicete	14.751\$00
Alvarito	12.067\$00
Mar de Prata	11.856\$00
Belicete	10.908\$00
Portugal 1.º	9.700\$00
São Flávio	9.629\$00
Portugal 5.º	8.290\$00
Pérola do Barlavento	7.805\$00
Fernando Carlos	7.654\$00
Oeste	6.037\$00
Vulcânia	5.487\$00
Estrela do Sul	4.550\$00
Sr.ª da Saúde	4.054\$00
Mirita	3.942\$00
Maria do Pilar	3.090\$00
Restauração	2.680\$00
Vitória	2.495\$00
Salvadora	1.550\$00
Noroeste	906\$00
Nova Sr.ª da Piedade	563\$00
Total	2.008.594\$00

Atas da costa algarvia

Livramento	
251 atuns, 26 atuarros e 1 uja	259.072\$70
Barril	
224 atuns, 21 atuarros e 1 albacora	218.662\$70
Medo das Cascas	
98 atuns, 25 atuarros e 7 albacoras	115.778\$60
Abóbora	
64 atuns, 11 atuarros, 1 albacora e 4 cachorretas	72.842\$80
Total	664.556\$90

Albufeira

TRANEIRAS:	
Pérola do Arade	754\$00
Restauração	488\$00
Maria do Pilar	487\$00
Praia Amélia	444\$00
Maria Odete	355\$00
Leozinho	102\$00
Briosa	97\$00
ARMAÇÃO:	
Castelo	5.874\$00
Artes diversas	55.564\$00
Total	64.105\$00

Armação de Pera

Artes diversas	44.523\$00
----------------	------------

Portimão

TRANEIRAS:	
Portugal 1.º	185.700\$00
La Rose	83.240\$00
Oca	83.440\$00
Virgem te guile	62.400\$00
Briosa	49.800\$00
Portugal 5.º	48.110\$00
Gracinha	47.500\$00
Pérola do Arade	45.550\$00
Arrifana	42.100\$00
Pérola de Lagos	39.200\$00
Trio	59.200\$00
Sr.ª do Cais	35.000\$00
Fóia	35.270\$00
Anjo da Guarda	32.250\$00
Pérola Algarvia	51.700\$00
Maria Odete	50.920\$00
S. Flávio	50.300\$00
Belicete	50.100\$00
Suestada	29.000\$00
Estrela de Maio	28.690\$00
Farihão	27.480\$00
Leozinho	25.780\$00
Praia Amélia	25.800\$00
Lusitana	25.550\$00
S. Paulo	23.400\$00
Dória	22.070\$00
Flora	17.700\$00
Praia Vitória	17.100\$00
Maria do Pilar	16.900\$00
Brisamar	16.000\$00
MILTA	15.600\$00
Vulcânia	14.400\$00
Mirita	12.500\$00
Sr.ª da Encarnação	11.200\$00
Sol	9.200\$00
Costa de Oiro	8.400\$00
Olimpia Sérgio	7.200\$00
Marisabel	7.580\$00
Neptunia	6.000\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	5.400\$00
Sete Estrelas	5.100\$00
Nicete	4.700\$00
Maria Benedito	2.400\$00
Pérola do Barlavento	2.200\$00
Total	1.295.550\$00

Praia de Salema

Artes diversas 49.610\$00

Lagos

TRANEIRAS:	
Gracinha	58.49 \$00
Pérola de Lagos	37.990\$00
Costa de Oiro	36.490\$00
Marisabel	30.150\$00
Virgem te guile	25.030\$00
Brisamar	18.450\$00
Vulcânia	15.200\$00
MILTA	11.450\$00
Belicete	6.000\$00
Total	215.280\$00

de 1 a 26 de Julho

Fuseta

CAÇADEIRAS:

Alto Mar	55.662\$00
Novo Navegador	45.897\$00
Novo Maria Alice	45.549\$00
Senhora da Orada	41.614\$00
Novo Pardalinho	41.108\$00
Dois Irmãos Unidos	36.495\$00
Gasparinho	36.545\$00
Seis de Maio	35.015\$00
Cinco Manas	34.598\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	30.865\$00
Dora Isabel Teresa	30.872\$00
Oriente	29.823\$00
São Benedito	28.717\$00
Dois Primos	25.885\$00
Santa Luzia	21.982\$00
Dois Manos	21.798\$00
Benvinda Maria	17.781\$00
Santa Rita da Fuseta	17.538\$00
Isabel Teresa	15.848\$00
Flausina	12.543\$00
Santa Terezinha	11.504\$00
São João da Fuseta	11.194\$00
Miúdo	11.502\$00
José Joaquim	8.053\$00
Duas Manas	7.639\$00
Dora Francisco	7.450\$00
Tenho fé em Deus	5.521\$00
Justino	5.276\$00
Valério	4.542\$00
Rui António	4.040\$00
Senhora da Paz	3.794\$00
Albano Marques	2.115\$00
Total	689.817\$00

de 15 a 25 de Julho

Olhão

TRANEIRAS:

Restauração	144.032\$00
Estrela do Sul	109.206\$00
Mar de Prata	97.781\$00
Vitória	91.184\$00
Salvadora	80.592\$00
Trio	76.985\$00
Clarinha	72.747\$00
La Rose	71.740\$00
Fernando Carlos	69.781\$00
Nova Senhora da Piedade	68.516\$00
Alcetim	64.840\$00
Estrela de Maio	60.558\$00
Costa Azul	59.828\$00
Alvarito	51.623\$00
Oeste	44.842\$00
Portugal 5.º	42.700\$00
Senhora da Saúde	41.654\$00
Sete Estrelas	40.177\$00
Flor do Sul	39.085\$00
Pérola de Barlavento	36.510\$00
Noroeste	35.339\$00
Sr.ª da Encarnação	30.240\$00
Janita	27.770\$00
Briosa	26.330\$00
S. Flávio	26.023\$00
Mirita	21.989\$00
Sr.ª do Cais	21.659\$00
Leozinho	18.250\$00
Maria do Pilar	15.785\$00
Flora	14.500\$00
Arrifana	12.950\$00
Vulcânia	12.655\$00
Maria Benedito	11.755\$00
Fóia	11.524\$00
Portugal 1.º	11.400\$00
Praia Amélia	8.823\$00
Pérola do Guadiana	7.420\$00
Gracinha	6.935\$00
Norte	6.400\$00
Farihão	6.250\$00
Belicete	6.100\$00
Flor do Guadiana	5.939\$00
Conceçanita	5.800\$00
Triunfante	5.800\$00
Sol	5.155\$00
Infante	4.555\$00
Pérola do Arade	4.480\$00

ALGARVIOS QUE BEM SERVIRAM NO ULTRAMAR

Coronel João Ortigão Peres

(Conclusão da 1.ª página)

Flandres quiseram Macedo Ortigão e sua esposa evocar, no jovem alferes que então era, alguns passos da minha infância literária, oferecendo-me, na sua elegante residência da Rua Passos Manuel, um jantar de despedida.

Após o jantar, ocorreu naturalmente falar da guerra e de Ortigão Peres. Mal poderíamos porém supor, quantos nesse momento nos comunicávamos do entusiasmo com que Macedo Ortigão exaltava a brilhante cultura, as raras faculdades de trabalho e a nobreza de carácter de seu sobrinho, que daí a três meses apenas — em 15 de Março de 1918 — iria ele encontrar a morte, estúpida e ingloriamente, em Paris, num hotel da Rua Balzac, longe do ruído dos combates, acometido de uma síncope cardíaca e, para maior irrisão do destino, na tarde do próprio dia em que o novo ministro de Portugal em França, dr. Bettencourt Rodrigues, lhe havia oferecido um almoço de despedida, por virtude da sua abalada para a frente portuguesa, a assumir o comando de uma brigada.

Ortigão Peres, que contava apenas 46 anos de idade, era então o mais novo dos 145 coronéis do exército português que se encontravam no activo. Nasceria em 13 de Março de 1872, na pitoresca povoação de Alcantarilha, do concelho de Silves, sendo seus pais o proprietário local João Gomes Domingues Peres e D. Mariana Rita Macedo Ortigão Peres, ilustre senhora da família dos barões de Alcantarilha. Seu irmão Ildelfonso, que foi muito considerado chefe de repartição, na Direcção Geral da Contabilidade Pública do Ministério da Guerra, revelou-me que, devido, sem dúvida, à convivência com o avô materno, António Ramalho, e com o primo José, que veio depois a ser seu cunhado — um e outro distintos militares —, logo de pequenino ele manifestara particular inclinação para a carreira das armas. A seus pais não desagradava tal inclinação, e por isso se apressaram, após os primeiros estudos em casa, a mandá-lo para Faro, como aluno interno no Seminário Episcopal, onde os rapazes recebiam uma instrução e educação aprimoradas, a fim de aí se preparar para os exames do curso liceal. Completado este curso em 1888, saiu do Seminário, para assentar praça, voluntariamente, no Regimento n.º 2 de Caçadores da Rainha, em Lisboa.

De 3 de Novembro de 1888 a 25 de Julho de 1890 frequentou, na Escola do Exército, o curso de Infantaria, e sendo em 22 de Abril de 1891 aspirante a oficial do Regimento n.º 5 de Caçadores d'El-Rei, é promovido a alferes, por decreto da mesma data, para o Regimento de Infantaria n.º 3. Em 1892 passa ao R. I. 15; em Outubro de 1894 obtém licença para estudos na Escola Politécnica, onde tira, com distinção, os preparatórios para o curso do Estado Maior; por decreto de 24 de Dezembro de 96 é promovido a tenente para o R. I. 24, posto em que frequenta, de 97 a 99, o curso do Estado Maior, que conclui também com distinção; e em princípios de 1902, encontrando-se a prestar serviço na 4.ª Repartição da Direcção Geral do Ultramar, declara desejar seguir para Angola, no posto imediato, como subchefe do Estado Maior da Província, para onde embarca, de facto, em 1 de Julho. É assim capitão com pouco mais de 30 anos de idade.

Nas operações do Bailundo

Já em Angola, no exercício das funções para que se othereira, é Ortigão Peres escolhido pelo heróico capitão de Artilharia, Massano de Amorim, para chefe do estado maior da coluna do seu comando, a sair de Luanda e que se destinava, em ligação com outras, a pacificar a região do Bailundo, onde então alastravam graves atitudes de desrespeito das populações indígenas pela soberania de Portugal.

Oficial ainda moço, com a consciência plena do seu valor e naturalmente deseioso de afirmar-se, tanto em virtudes de patriotismo como em brios de soldado, não pode deixar tal escolha de intimamente o sensibilizar. E são fiel retrato da forma como se comporta, os termos da informação de Massano, que serviu de base à proposta do governador geral de Angola, dr. Cabral Moncada, para a concessão do grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito, que lhe é conferido.

Salienta-se na referida informação: — «Este oficial foi-me valioso auxiliar, como já tive ocasião de dizer, não só durante a organização da coluna, trabalhando quase sem descanso, mas em todos os serviços de operações dependentes do Q. G. — Mostrou sempre muita dedicação e zelo aliados a uma declarada aptidão profissional. — Evidenciou bem a sua valentia em todos os combates, distinguindo-se pela sua coragem e intrepidez no do Soque, onde lhe foi confiada a direcção duma parte do assalto, e ainda na maneira por que organizou e auxiliou o serviço de segurança nas marchas que precederam os ataques às embalsas de Quibanda e Ganga».

Terminadas as operações do Bailundo, Ortigão Peres regressa às suas funções no Quartel General, onde em Novembro de 1903 elabora, como chefe do estado maior, interno, o «Regulamento Provisório da Guarnição Militar de Angola» — curioso e valioso documento em que se fixam, entre muitas outras disposições de interesse para a preparação militar das tropas da guarnição da Província, algumas das principais normas a adoptar no combate contra indígenas.

Em 13 de Março de 1904, depois de

louvado no «Boletim Oficial» de Angola, por portaria de Eduardo Costa, — «pela muita actividade, clara inteligência e inextinguível lealdade com que desempenhou as funções de chefe do estado maior do respectivo governo geral» — é mandado transferir para a Guiné, onde, «sob as ordens directas do governador, irá proceder a reconhecimentos militares para operações em projecto». Devendo, porém, segundo a mesma determinação do governo central, enquanto em Cabo Verde aguardasse transporte para seguir ao seu destino, ser ali mandado proceder a vários reconhecimentos militares e à «organização de um anteprojecto de defesa do Porto Grande de S. Vicente», neste último serviço é depois autorizado a permanecer até ao fim da sua comissão ordinária, que terminava em 1 de Julho, não chegando a ir à Guiné.

Dos seus reconhecimentos em Cabo Verde apresentou uma importante memória, com o título «Organização Defensiva do Porto Grande de S. Vicente», cujos trabalhos de gabinete só pôde concluir, porém, quando já se encontrava na Metrópole; e chegada a esta a notícia do desastre de Vau de Pembe (25 de Setembro de 1904), logo é convidado por Eduardo Costa a tornar a Angola, como seu colaborador na organização de um plano de campanha contra os cuanhama, mas motivos de saúde não lhe permitem aceitar tão honroso convite.

Nas operações do Sul de Angola

Durante o período que decorre de fins de 1904 a 5 de Março de 1915, data em que Ortigão Peres de novo segue para Angola — agora no posto de major, a que foi promovido, por decreto de 30-3-1912, e como chefe do estado maior do general Pereira de Eça, nas operações do Sul da Província, — nunca a visão dos problemas ultramarinos deixou de reflectir-se no seu pensamento de patriota.

Seriam disso suficientes provas, se outras não houvesse:

a) A publicação de vários estudos, na «Revista Militar», sobre a organização militar ultramarina e a tática de combate a empregar contra o genio de Angola;

b) A sua nomeação, em 1908, para fazer parte da comissão incumbida de proceder ao estudo e organização, no Ultramar, de escolas para praças de pré e regulamentar o modo de efectuar a promoção das praças ultramarinas aos postos inferiores; e, finalmente:

c) A sua própria escolha, por Pereira de Eça, para o desempenho da árdua missão que o mesmo glorioso general considerou acto de justiça e não menos de interesse para a Nação confiar-lhe, nas operações com que se deveria realizar, e se realizou de facto, a ocupação e definitiva pacificação do Sul de Angola.

Entretanto, no dito ano de 1908, terá também sido nomeado, mediante concurso, lente adjunto da Escola do Exército, função em que passará a efectivo em 1912; em Setembro de 1909 assiste, como representante do Exército Português, às manobras então realizadas pelo Exército Francês; em 28-3-1910, é eleito deputado pelo Algarve; em 17-5-1914, no Congresso do Partido Republicano Português, realizado na Figueira da Foz, relatará a importante tese «A Questão Nacional»; em 13 de Junho de 1915 será eleito senador, pelo círculo do Algarve, e em 24 de Julho, encontrando-se ainda nas operações do Sul de Angola, será promovido a tenente-coronel.

Sobre a acção de Ortigão Peres na sua segunda e última campanha de África, limito-me a reproduzir os termos em que o comandante superior das forças em operações, general Pereira de Eça, o propõe, no seu relatório, para a concessão da Medalha de Ouro de Valor Militar. Diz assim o referido documento:

— «Tenente-Coronel de Infantaria e do Serviço de Estado Maior, João Ortigão Peres. Foi meu chefe do estado maior. Desempenhou os seus serviços com a mais elevada competência e com uma lealdade nunca desmentida. É de salientar a sua serenidade e sangue frio nos combates, revelados pela apreciação exacta das circunstâncias, e a maneira como, debaixo de fogo, se expunha friamente na transmissão das ordens mais importantes, e principalmente no combate de 20 de Agosto, em que debaixo de fogo intensíssimo, nas frentes mais fortemente atacadas organizou as cargas de infantaria que decidiram o combate. — Durante quatro dias em que, na Môngua, estavam cortadas as comunicações, estando já reduzidas a uma quarta parte as rações de viveres, situação a mais crítica e ameaçando ser desesperada, mostrou uma extraordinária força de carácter, levantando com o exemplo o espirito de todos e até dos que mais abatidos se mostravam; a tudo providenciou, apresentando propostas que mostravam o seu valor e a sua serenidade, sendo devido às medidas que tomou, e a que deu execução, que puderam ter sido restabelecidas as comunicações e que mais tarde a coluna do Cuanhama pôde completar a sua missão».

O professor e o patriota

As funções de adido militar em Paris, para que fora nomeado em 1917, exerceram Ortigão Peres cumulativamente com as de representante do Exército Português junto de general Nivelle, comandante das forças aliadas que operavam na frente ocidental da Grande Guerra, e será durante elas que, por decreto de 30-7-1917, atingirá, aos 45 anos, o posto de coronel.

Expositor fluente e incisivo, a par de figura que se impunha pela própria dis-

tinção do seu porte, não faltaram a Ortigão Peres motivos, nem ocasiões, — quer na cátedra, como professor da Escola do Exército; quer na Direcção do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, que remodelou, quer na própria tribuna política, que honradamente serviu, — para patenear, sempre com brilho, não apenas a solidez da sua cultura, mas simultaneamente a altivez do seu espírito.

«As suas lições na Escola do Exército, como professor dos cursos do Estado Maior — revelou-me um seu antigo discípulo, que foi também distinto escritor militar, — despertavam o mais vivo interesse — interesse de que se participará hoje ainda, não só lendo os vários artigos e resoluções de temas táticos, que publicou de 1905 a 1913 na «Revista Militar», a cuja direcção pertenceu de 1910 a 1912, mas também os relatos de algumas das suas comunicações apresentadas ao Senado, como membro da respectiva comissão de guerra, às afirmações produzidas em diversas sessões públicas em que usou da palavra, como na de 13 de Dezembro de 1912, promovida pela comissão executiva da defesa nacional, nos Paços do Concelho, em Lisboa, e as próprias entrevistas concedidas à Imprensa.

E em todas essas inegáveis demonstrações da multiplicidade dos seus conhecimentos, se nos afirmou sempre, como verdadeiro patriota do seu carácter, a devoção do timbre.

Ortigão Peres, que já possuía a Legião de Honra e muitas outras importantes condecorações, nacionais e estrangeiras, foi agraciado, a título póstumo, com a Cruz de Guerra, pela Ordem do Exército de 29-11-1922.

MATEUS MORENO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA



Fornecimento económico de água com Bombas submersíveis «PLEUGER»

As bombas alemãs de maior reputação mundial

Para todas as alturas Para todos os caudais Para todos os preços

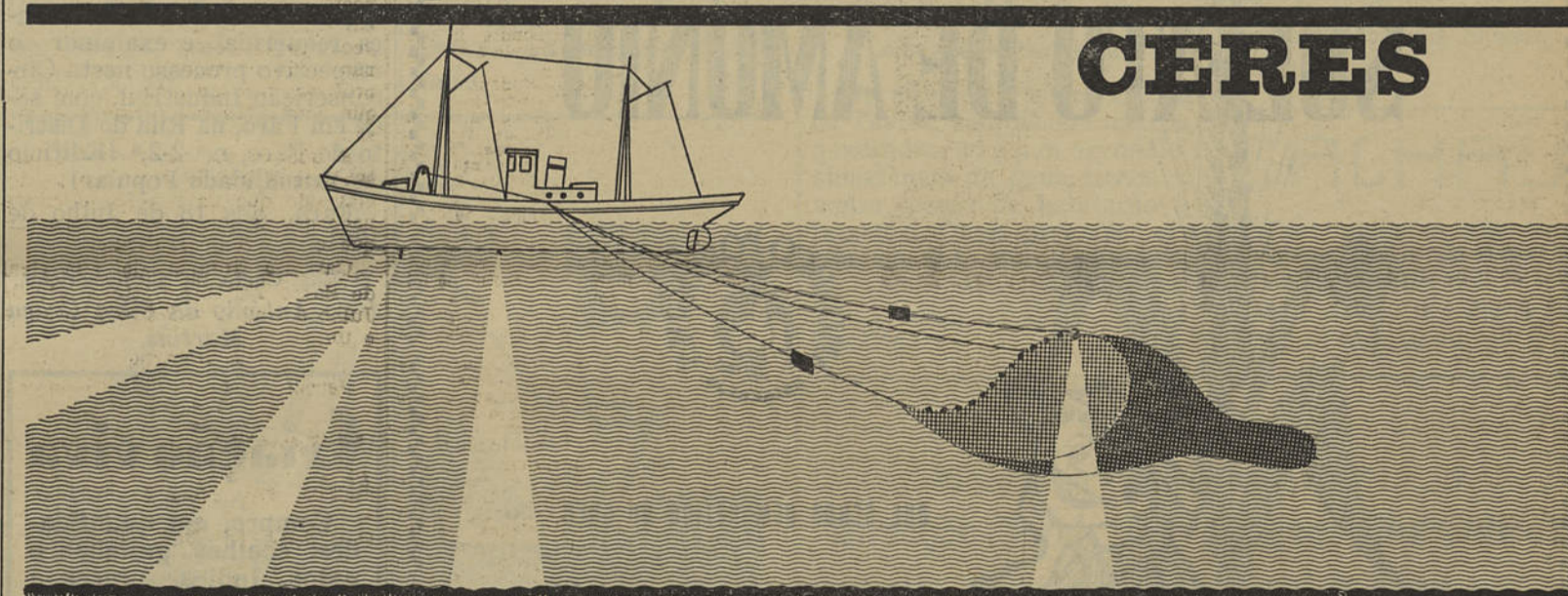
ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Representantes exclusivos:

MINASTELA, LDA.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA Rua do Bolhão, 61-65 — PORTO

Kelvin Hughes *



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

C. SANTOS LDA.

CONSULTE OS REPRESENTANTES LISBOA • PORTO • COIMBRA • VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

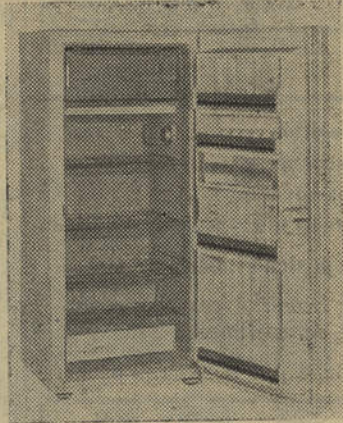
Representantes exclusivos para todo o ALGARVE

Electrigar

Filial em FARO

Rua 1.º de Dezembro, 2 e 4 — Telef. 316

(a abrir em breve)



Mod. KF 205 D 7.790\$00 — 205 lts.

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 7-A e 9 — Telef. 247 — OLHÃO

Sucursal em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Conselheiro Frederico Ramires, 6 e 8 — Telef. 334

Novo emissor-receptor para pequenas embarcações

UMA firma britânica criou um novo emissor-receptor radiofónico especialmente para pequenas embarcações que não são obrigadas a estar equipadas com rádio. Assim, por exemplo, as enviadas, lanchas de pesca e embarcações de serviço portuário que necessitam estar em contacto com a terra ou entre si e que não podem alojar um aparelho de rádio de alta potência, resolvem o problema com o novo aparelho que ocupa pouco espaço e é fácil de manejar. O emissor tem onze frequências na banda de 1.6 — 3.8 mc./s e pode operar com o sistema duplo ou simples.

EMÍLIO CAMPOS COROA Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Consultório Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Loule... em retrato

HÁ pessoas que são de natureza irrequieta e que seriam apenas pitorescas, se não cultivassem o sistema insidioso e aborrecido de dar uma picada (não quis dizer «uma facadinha») lá de tempos a tempos, a modos de guerrilha quizilenta só para mostrar a sua qualidade de mosquitos raivosos e de mau íntimo.

Quando se lhes acena com o azorrague ou com o mata-moscas, escondem-se, encolhem-se e calam-se com o receio de ficarem esteriotipadas no plano imenso da asneira ou da confusão. Depois, deixam passar alguns dias, algumas semanas, e quando apanham a vítima a dormir, zás! Ai vai mais uma mordida da víbora...

Estas pessoas não têm a estrutura do roble sereno perante o fragor da tempestade, do arbusto açoitado pelo vento mas firme nas suas agarras à terra. A sua classificação fica numa escala inferior. Zoológicamente serão dípteros, botânicamente, subarbustos.

QUARTEIRA, vai ter luz mais barata e permanente durante todo o dia. É o natural benefício proveniente da troca de entidade distribuidora. Há quantos anos se não poderia ter chegado a esta conclusão, se não fora o erro e a ilusão em que os últimos dirigentes da Junta de Turismo incorreram! O que é triste e doloroso é que sejam sempre os utentes do serviço público os únicos prejudicados com estes errados conceitos da administração.

Quanto sacrificio representa, durante quase uma dezena de anos, estar o habitante ou o visitante de Quarteira, com um escasso fornecimento de energia eléctrica, ao preço de 4\$00 o quilovatio, durante um período diário de seis horas, enquanto outras povoações usufruem de um serviço permanente e con-

tinuo a tarifas escalonadas que embaraçam notavelmente o consumo?

Há quanto tempo se poderia ter libertado a Junta de Turismo do encargo pesadíssimo de custear o funcionamento de uma central deficitária que absorvia as receitas de turismo?! E afinal para quê? Com mira numa utópica alienação de uma rede cheia de complicações e velho material, que, afinal tem de ser toda quase completamente remodelada! Essa alienação, aliás incompreensível entre dois corpos ou órgãos de administração afins e convergentes nos seus propósitos e atribuições, que, segundo foi superiormente encarado, era irregular entre a Câmara e a Junta de Turismo e só é enquadrada na orgânica do Código Administrativo, para o caso da cedência a entidades diferentes na prossecução dos interesses que lhes estão confiados. Que grande erro de visão!

E ao comércio de Quarteira, quanto custou essa interpretação errada de administração, na venda de frigoríficos, rádios, televisores, aparelhos domésticos, de motores agrícolas, na usufruição de instalações fabris para gelo e para outras indústrias que poderiam ter-se instalado e explorado já, há tanto tempo? E aos pobres pescadores que, na generalidade, regressam alta madrugada ou saem para o mar às primeiras horas da manhã, quanto arranjo faz o facto de ter, todas as noites, a luz pública ao seu serviço?!

E que soma considerável de benefícios não poderia ter sido aproveitada com o emprego apropriado dos fundos e receitas do turismo, durante anos consignados a suprir deficits de explorações de distribuição eléctrica!

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»



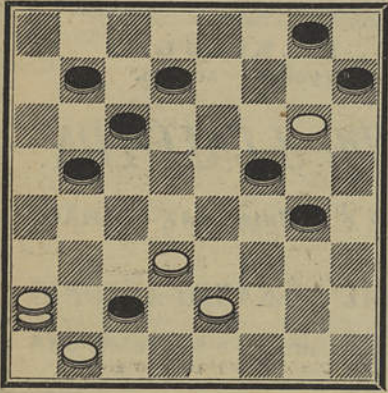
116

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 209
por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 9 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 4-6(8)-11-21.
Pr. 7-13-18-20-25-27-28-29.

Não compre peças novas para o seu camião ou automóvel, pois faça como muitos fazem. **PROCURE**

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33
Telef. 633537

LISBOA

que lhe fornece o que precisa.

Motor marítimo

De 150 a 200 H. P., usado, mas em muito bom estado, compre-se. Dirigir-se ao «Jornal do Algarve» ao n.º 1053.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meretíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 14 de Outubro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de inventário de maiores a que se procede por óbito de HERMÍNIA DA CONCEIÇÃO, que foi do sítio da Altura, concelho de Castro Marim, e em que é cabeça de casal, JOSÉ PEREIRA, viúvo, sapateiro, residente no referido sítio, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do imóvel a seguir identificado, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio urbano, que se compõe de uma morada de casas térreas, com 6 compartimentos, ramada e pocilgo, no sítio da Casa Alta, freguesia e concelho de Castro Marim, desta comarca, que confronta do norte com a estrada municipal, do sul e poente com José Nunes e do nascente com Manuel Café, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 803.º. Vai à praça pelo preço de DOIS MIL TREZENTOS SETENTA E SEIS ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a A CONFIDENTE.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 50702 ◀ PORTO

VENDE-SE EDITAL

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que DEONATO DE MENDONÇA FERNANDES requereu licença para instalar uma oficina de construção naval e serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte com José do Nascimento Gomes, a Sul com o Posto da Guarda Fiscal, a Nascente com o rio Guadiana e a Poente com a Estrada Camarária para a Praia de Vila Real de Santo António.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Julho de 1961.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Os turistas, felizmente, acorrem de dia para dia a esta região, atraídos pelas suas belezas naturais.

Acontece porém que na maioria habitados a obras realizadas pelos homens que se harmonizam com o quadro que Deus oferece, sofrem decepções quando reparam nas muitas deficiências, algumas de fácil solução, que a cada canto se notam:

No Chão Queimado, os três buracos que já referi são uma espécie de ratoeira armada especialmente para os que desconhecem a sua existência, servindo agora de vazadouro de lixo, sem haver ao menos uma luz que de noite chame a atenção de quem por ali passe.

As pequenas praias, talvez as de mais beleza, são quase desconhecidas por falta de algo que as assinala e dos acessos a estas não há um que se possa dizer atractivo e bem cuidado.

Devidamente cuidado mais não se nota que o arco de S. Gonçalo e respectivo nicho. Será este suficiente para se considerar Lagos centro de turismo digno de ser recomendado?

Existe um parque de campismo, bem situado, mas onde também há muito a fazer para bem servir. Regurgita de turistas, é certo, mas não terão eles razões de queixa, em face das deficientes escadarias e outras pequenas falhas que à primeira vista não se notam mas

Criação viva

Compro, em quantidades, coelhos, galinhas e patos. Indicar preços a José Morão de Campos, Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 244 — Covilhã.

Teatro em Tavira

Em 6 de Agosto, no Largo do Carmo, em Tavira é representado o «Auto das Barcas», de Gil Vicente, pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, sob a direcção do sr. dr. Emílio Campos Coroa.

O espectáculo é promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Tavira e está provocando o maior interesse na cidade do Gilão, aguardando-se a presença de numeroso público.

Câmara Municipal de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 4 de Agosto de 1961, pelas 15 horas, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Alcoutim, se procederá ao concurso público para arrematação da obra SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA A VILA DE ALCOUTIM.

Base de licitação . . . 970.400\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário, apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou Delegações o depósito provisório de vinte e quatro mil duzentos e sessenta escudos.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 20 de Julho de 1961.

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim,

Artur de Moura

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA

Agente no Algarve E. V. A.—FARO

DE LAGOS

Lagos e a Junta Autónoma de Estradas

É incontestável que Lagos deve muito à Junta Autónoma de Estradas. Desde que se iniciaram os trabalhos da nova Avenida, a acção de tão prestante sector do Estado tem-se feito sentir de forma eficiente, e não mais porque nem todos compreendem a necessidade de respeitar quanto à terra se lança para dar beleza e frescura a esta Lagos quase sempre mal agradecida.

As árvores, que dificilmente crescem devido a ser o subsolo constituído por areias do mar, a relva que quase desaparece quando Julho se aproxima, não só pelo sol ardente como pelas terras de pouco humo, são decerto motivo que desperta os que superintendem.

Mas a boa vontade existe e a luta continuará sem desânimo, e penso que já terá sido estudada a forma de no próximo Inverno se ensaiarem novos processos de conseguir árvores próprias para o terreno ajardinado, ou que por remoções consecutivas e adubações convenientes se consiga um relvado mais fresco que desperte tantos e tantos que sem dó nem piedade destroem muito do que a Junta planta.

Quem, como o signatário, tenha reparado nas tentativas feitas para conservar em estado decente quer o relvado, quer os taludes e bermas das estradas junto à cidade, não pode deixar de se revoltar pela incúria e desleixo de tantos que não respeitando as passagens indicadas atravessam o relvado e trepam pelos taludes junto aos locais em que existem escadadas e resguardos feitos para evitar abusos, demonstrando assim pouca atenção pela obra da Junta.

Até ao centro da Avenida, felizmente, os estragos provenientes de abusos não são de grande monta, sendo o vento norte o principal inimigo das árvores que a não serem apoiadas por suportes relativamente fortes tomarão uma posição defeituosa.

É de esperar que a Junta acuda a mais esta chamada, e que todos os lacobrigenses para corresponderem à sua obra diligenciem respeitar o que está feito e o que possa vir a fazer-se.

Turismo — Os turistas, felizmente, acorrem de dia para dia a esta região, atraídos pelas suas belezas naturais.

Acontece porém que na maioria habitados a obras realizadas pelos homens que se harmonizam com o quadro que Deus oferece, sofrem decepções quando reparam nas muitas deficiências, algumas de fácil solução, que a cada canto se notam:

No Chão Queimado, os três buracos que já referi são uma espécie de ratoeira armada especialmente para os que desconhecem a sua existência, servindo agora de vazadouro de lixo, sem haver ao menos uma luz que de noite chame a atenção de quem por ali passe.

As pequenas praias, talvez as de mais beleza, são quase desconhecidas por falta de algo que as assinala e dos acessos a estas não há um que se possa dizer atractivo e bem cuidado.

Devidamente cuidado mais não se nota que o arco de S. Gonçalo e respectivo nicho. Será este suficiente para se considerar Lagos centro de turismo digno de ser recomendado?

Existe um parque de campismo, bem situado, mas onde também há muito a fazer para bem servir. Regurgita de turistas, é certo, mas não terão eles razões de queixa, em face das deficientes escadarias e outras pequenas falhas que à primeira vista não se notam mas

são de capital importância para os que nos visitam?

Luis Barroso Guia — O sargento Guia, como todos dizem em Lagos, foi chamado a cumprir o seu dever na nossa provincia de Angola. Já ali se encontra há algum tempo e é de esperar que pelo seu amor pátrio venha a merecer elogios, se ocasião se proporcionar para tal.

Lagos faz votos pelo seu regresso que, a dar-se breve, será sinal de que a situação em Angola melhorou como se impõe a bem de Portugal e do Mundo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O farolim existente no pinhal de Marim já está electrificado

OLHAO — Em acto a que assistiram os srs. comandante Carlos Pacheco Pinto, António dos Santos Coelho, da Aliança Eléctrica do Sul, Américo Soares, chefe dos faróis da zona, outras individualidades e muitos pescadores, foi inaugurada a electrificação do farolim sito no pinhal de Marim, melhoria a cuja necessidade por várias vezes nos referimos e que muito vem beneficiar os marítimos desta região. — C.

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O

SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.



PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

DESPORTOS

XADREZ

Jogo de desempate entre Faro e Portimão

Para o Torneio do Algarve de 2.ª categoria (equipas — 4 tabuleiros) disputou-se no sábado passado em Portimão o jogo que faltava realizar, entre Joaquim Candeias (Portimão) e Manuel Soares (Faro), verificando-se a vitória do primeiro. Assim, ao fim das duas jornadas os grupos encontram-se empatados, pelo que se disputará um 3.º jogo para decidir a atribuição do título.

Hoje vão a Faro dois elementos da equipa de Portimão e alguns farenenses deslocar-se-ão em breve à cidade barlaventina. É pois sob o maior interesse que continua a disputar-se o torneio. Em relação à «Taça Algarve» e porque estes jogos contam para a mesma e os grupos têm igual pontuação, o 3.º encontro reveste-se também de grande interesse.

O Clube de Xadrez de Portimão, ao qual alcançamos os maiores êxitos, desloca-se hoje a Setúbal, onde defrontará o Clube de Campismo, e amanhã a Lisboa, actuando frente ao Sport Lisboa e Benfica, em encontros a contar para o Campeonato do Sul de 1.ª categoria (equipas). Em Setembro, desloca-se à capital o xadrezista farense Fernando Abecassis de Resende que toma parte no Campeonato do Sul de 1.ª categoria (individual).

Continua assim em plena actividade o xadrez na nossa Província.

VELA

Série de regatas patrocinadas pelo JORNAL DO ALGARVE

Em Faro, na pista fronteiriça à praia, vai realizar-se uma série de 6 regatas para «snipes», «sharpies de 9 m2», «clisitos» e «moths». A organização é da secção náutica do Sport Lisboa e Faro, tem o patrocínio do Jornal do Algarve e as provas iniciam-se em 6 de Agosto continuando nos domingos seguintes e em 15 de Agosto (feriado nacional). É de registar mais esta iniciativa em prol da continuação da actividade velica em Faro, verificando-se grande interesse e entusiasmo nos meios afectos à modalidade.

Torneio de hóquei em patins em Loulé

Organizado pelo Ginásio Hóquei Louletano realizar-se-á nas noites de segunda, terça e quarta-feira, no rinko do Parque Municipal de Loulé um torneio popular de hóquei patinado com o seguinte calendário:

Segunda-feira — Central-Ginásio e Académico-Imortal de Albufeira; terça-feira — Académico-Central e Ginásio-Imortal; quarta-feira — Académico-Ginásio e Imortal-Central.

Conferência em S. Bartolomeu de Messines sobre os acontecimentos de Angola

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Realizou-se no domingo uma sessão pública, no Cine-Teatro João de Deus desta localidade, em que usaram da palavra os srs. presidente da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines, Joaquim Manuel dos Santos Silva, dr. João Cardoso, de Silves e presidente do Município desta cidade.

O sr. presidente da Câmara Municipal de Silves, inaugurou depois o campo de jogos local realizando-se um desafio de futebol entre um grupo desta terra e outro da vizinha freguesia de S. Marcos, destinando-se o produto às vítimas do terrorismo em Angola. — C.

RECLAME

— se tem razão!

Cheiro nauseabundo na Avenida da República em Vila Real de Santo António

Na parte sul da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, tem-se notado um cheiro pestilento. Numerosas pessoas que são forçadas a passar por essa principal e movimentada artéria sentem-se tremendamente incomodadas.

Segundo os cinco reclamantes, até nós chegados sobre este mesmo assunto, deve tratar-se de desperdícios de peixe em estado de putrefacção nalgumas das fabricquetas de peixe pelo sal que naquele local existem.

Também nos afirma um outro assinante que tal pestilência se deve ao facto de ali se fazer guano de peixe, em condições que representam autêntico atentado à saúde pública.

Pedem-se urgentes medidas de saneamento do local referido, para bem de todos os que por ali são forçados a transitar, a pé ou de carro — e tantos são os carros com turistas nacionais e estrangeiros que durante o dia e em todos os dias do Verão, por ali passam.

«Rádio-Jornal», emitido por Rádio Clube Português

Para solucionar os problemas criados aos produtores e colaboradores do «Diário do Ar», suspenso pela Rádio Renascença, a Rádio Press Office está a apresentar o seu «Rádio-Jornal» através do emissor de Miramar do Rádio Clube Português que tem a potência de 100 kw e trabalha na medida de 383,6 m — 782 Kc./S. O referido jornal é emitido de segunda a sexta-feira, das 15,15 às 17,21 e compreende, além de novidades musicais, noticiário, reportagens, entrevistas, comentários, rubricas sobre arte, ciência, literatura, moda, teatro, etc.

rega por aspersão SISTEMA BAUER



colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

A ameaça vinda do Espaço

Advertisement for Shelltox insecticide. Includes an illustration of insects and a hand holding a spray can. Text: 'Shelltox MATA QUE SE FARTA! No mundo dos Insectos reina o alarme devido ao poder destruidor do SHELLTOX essa grande ameaça vinda do Espaço. Mas a dona de casa sabe que não basta atemorizá-los: para libertar a família dos importunos invasores do lar, usa a manejável Bomba Aerosol SHELLTOX que, deixando um aroma muito agradável, elimina por completo baratas e melgas, moscas e traças, porque...'

Os C. T. T. no Algarve

Uma explicação que pouco adianta e que não nos indemniza de prejuízos

Em Maio formulámos uma reclamação sobre a demora na entrega de uma carta expedida de Lisboa para Vila Real de Santo António, endereçada ao Jornal do Algarve.

Informa-nos agora a Administração Geral dos C.T.T. «que as averiguações relativas a correspondências ordinárias são sempre difíceis e de resultados precários, em virtude das mesmas não deixarem vestígios da sua passagem nos serviços por onde transitam. No caso concretamente citado pelo jornal, admitte-se que a demora terá resultado de qualquer esporádico acidente de serviço impossível agora de determinar».

Fazemos votos por que estes esporádicos acidentes não se repitam, para prestígio dos serviços e para defesa dos interesses dos que confiam em tais serviços.

Melhoria de serviços no posto de Barranco do Velho

A Administração Geral dos C. T. T. elevou a classe do posto de correio de Barranco do Velho (Salir), dando possibilidade à respectiva população de, em local beneficiar do serviço telegráfico, valores declarados, único meio de permutar fundos com localidades onde não existem estações de C. T. T. e de encomendas postais. O horário é das 8 às 20 nos dias úteis e das 9 às 13 aos domingos.

O transporte de malas do correio em Faro

Acerca do nosso reparo sobre o facto do transporte das malas do correio entre as estações de caminho de ferro e dos C. T. T. de Faro se ter passado a fazer em carro de tracção animal, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que se trata de uma solução de emergência, em virtude do anterior arrematante ter abandonado a condução e não ter sido possível encontrar quem a quisesse fazer em carro de tracção mecânica, por preço acessível.

FURGONETA

Vende-se, marca «Peugeot» 203, estado impecável.

Tratar com José Francisco Custódio — Estrada da Penha, 103 — Telefone 660 — Faro.

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA Amigos dos Pequenos, de Silves

Uma portaria do Ministério do Interior autoriza a Câmara Municipal de Silves a ceder gratuitamente à Associação de Beneficência Amigos dos Pequenos uma parcela de terreno com a área de 500 m2 sita na Cerca da Feira, e destinada à ampliação das instalações da mesma associação.

J. T. Mascarenhas Pacheco

Médico Especialista Doenças do Coração Electrocardiografia Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital — de Santa Maria — Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone) Trav. Jvens, 3-1.º — Telef. 450 FARO

Carpinteiros

Com prática de cofragem, precisam-se na obra da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Trespasa-se

Em Tunes (Gare) uma oficina de carpinteiro, com urnas e carro funerário. Tratar com Francisco Lerva, na mesma localidade.

NECROLOGIA

José Francisco Gonçalves Com 89 anos, faleceu em Armação de Pera, de onde era natural, o sr. José Francisco Gonçalves, antigo mandador de armadas da pesca do atum, pai das srs.ª D. Dolores Bárbara Gonçalves e D. Ana Rosa Gonçalves e do sr. dr. José dos Santos Gonçalves, conservador do Registo Civil de Portimão, e sogro do sr. José Pereira Esteves, residente em Lisboa.

D. Francelina Rodrigues Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Francelina Rodrigues, de 73 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Antónia Simões, casada com o sr. João dos Santos Helena, e avó da sr.ª D. Ilda Simões, casada com o sr. António Vicente, comerciante.

Também faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Joaquina, de 87 anos, viúva, natural de Odete, e o sr. Fernando Marques Belião, de 87 anos, casado com a sr.ª D. Helena da Silva Néné. Em VILA NOVA DE CADELA — o sr. José Salvador da Palma, de 76 anos, natural da Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Hermínia de Jesus.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Francisca Brak-Lamy Padesca, de 76 anos, natural de Lagos, casada com o sr. prof. dr. Adélino da Costa Padesca, mãe da sr.ª D. Maria Julieta Padesca de Balmori e sogra do sr. Luís Balmori. — a sr.ª D. Cecília Augusta Pestana Correia, de 66 anos, natural de Lagos, funcionária reformada da C. P., filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Pestana Correia e irmã do sr. Joaquim Cândido Pestana Correia, reformado do Ministério da Economia. — a sr.ª D. Corália do Carmo Ramos, de 92 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Manuel Gregório Vasconcelos, filha da sr.ª D. Maria do Carmo e irmã das srs.ª D. Elisa Ramos e D. Maria da Conceição Silva.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

PALHA

2.000 fardos, da melhor para alimentação de gado cavalari, vendem-se a 8\$00. Dirigir-se a V. Passos — Odemira — Telef. 5. A eira fica junto da estrada.

Cabo de aço usado

Próprio para cimento armado, em bom estado, vendo em conta, até 10 tons. posto em Faro. Raul Macara — Moncarapacho.

Camião «VOLVO»

Vende-se, em óptimo estado, série 24. Dá-se garantia. Dirigir-se a Serafim da Palma Rodrigues — Almansil.

HORTA ARRENDASE

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com 50.000 metros quadrados, a l g u m arvoredor, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas. Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Gião, Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 da mesma localidade.

CASA

Vende-se, sita nas Hortas. Tratar em Vila Real de Santo António, na Rua João de Deus, 34.

Barco de recreio

Vende-se com motor de borda, completamente novo, 30 horas de trabalho. Trata Pastelaria Sansão — Portimão.

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

Advertisement for Walther firearms. Text: 'WALTHER O expoente máximo no fabrico de armas'. Lists various types of rifles and pistols. Representative: A. M. SILVA ARMEIRO, Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telef. P. B. X. 31313/31314. Selling the best since many years.

Advertisement for Samofa marine engines. Includes an illustration of a boat with a Samofa engine. Text: 'MOTORES MARÍTIMOS DIESEL SAMOFA PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES. ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO. DE 8-10-15 E 30 HP. C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA VILA REAL DE STO. ANTÓNIO'

Advertisement for S. R. Ministério das Obras Públicas. Text: 'MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção de um Canal de Acesso ao Cais da Fuseta» 2.ª PRAÇA Faz-se público que às 15 horas do dia 29 de Agosto de 1961 se procederá, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 179 — Lisboa, ao concurso público acima designado. Base de licitação 2 600 000\$00 Depósito provisório 65 000\$00 O processo de concurso encontra-se patente durante as horas de serviço, na Direcção dos Serviços Marítimos em Lisboa e na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve em Faro. Lisboa, 25 de Julho de 1961. O Engenheiro Director-Geral, a) Armando da Palma Carlos'

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

OUTRO PROBLEMA

A QUELES meus leitores que ainda se mantêm fiéis a esta secção, apesar de tudo, deveriam ter estranhado o meu apelo da semana passada. O «Acudam-nos» apareceu deslocado no tempo, dado que, ao sair à luz da publicação, já o problema estava resolvido. Como assim?

É de ver que os escritos para um semanário têm de ser redigidos com antecedência de alguns dias da saída do jornal. De tal modo, as crónicas são sempre expedidas aqui quatro dias antes da publicação do hebdomadário e sucedeu, na semana transacta, ela ser remetida, exactamente, na véspera dos começos dos trabalhos de alcatroamento do recinto em frente do edifício da Caixa Geral de Depósitos.

Mas não se perdeu grande coisa, pois a conclusão da obra demorou tanto tempo, que mais um apelo, ainda que ouvido depois, não fez mal a ninguém.

E, agora, se nada agradecemos, porque a justiça não se agradece (aceita-se), rezolizamo-nos, todavia, por ter desaparecido a ferida aberta no coração da cidade e que, por longo tempo, empistou de poeira edifícios públicos e privados, indígenas e forasteiros.

Outro problema nos surgiu, nestes últimos dias, a juntar a tantos que já nos assaltam constantemente: — a água das Caldas de Monchique.

É tradição de muitos anos (talvez que remonte a alguns séculos e seria curioso desvendar o que a tal respeito possam dizer velhos escritos dormindo o sono do esquecimento por esses escondidos arquivos) a venda da água mencionada, em cântaros transportados para aqui, em carros de tracção animal.

Dela sempre bebemos, desde que chegámos a esta cidade e, como nós, tanta outra gente, pois a que nos é fornecida através dos contadores dos serviços municipalizados é pesada e cheia de calcáreo. E, de repente, zás... não pode ser vendida mais água em cântaros, quebrando-se um costume típico, atirando-se quem se empregava nesse mister para a procura dum outro, se o encontrar, entretanto. E criando-nos um problema complicado de simples aritmética: — um cântaro de vinte litros custava-nos 5\$00; agora, vinte litros de água (vendida em garrafas) custam-nos 20\$00. Quer dizer, a água das Caldas de Monchique, nesta cidade, sofreu, praticamente, um aumento de trezentos por cento, o que nos parece um pouquinho exagerado.

Não haverá maneira de se conseguir que continue a fornecer-se água das Caldas em cântaros, à moda antiga, aqui para Portimão? Era tão bom!

MARIO LEPPA

Se for a **QUARTEIRA** não deixe de visitar o **Restaurante Café Central**

onde encontrará esmerado serviço de mesa e óptimos quartos

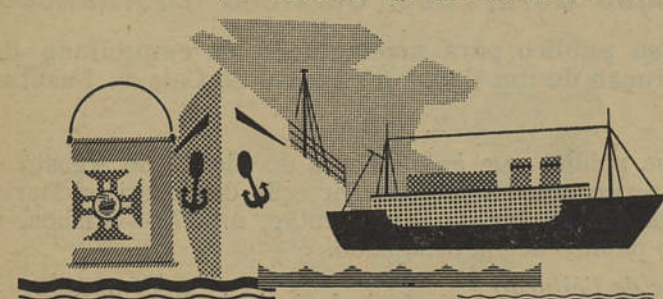
Joaquim Manuel Gonçalves Pontes
Telefone 30 QUARTEIRA



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

produtos da



de **J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.**

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

Encontram-se no Algarve as relíquias de S. Gonçalo de Lagos que nesta cidade recebem amanhã as homenagens dos algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

os srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e bispos de Beja e auxiliar de Évora, que se deslocam ao Algarve para tomarem parte nas cerimónias; serão recebidos na Câmara Municipal da capital algarvia, onde as autoridades civis, militares e eclesiásticas lhes apresentarão cumprimentos.

Amanhã, aqueles prelados, acompanhados pelo sr. bispo de Faro, chegarão aos limites do concelho de Lagos cerca das 10 horas, onde serão recebidos pelas autoridades lacobrigenses; seguidamente, o sr. Cardeal Patriarca presidirá, na igreja de Santa Maria daquela cidade, a um solene pontifical em honra de S. Gonçalo, durante o qual fará o elogio do glorioso algarvio e após o que lançará a bênção ao mar de Lagos onde o humilde pescador Gonçalo iniciou a sua vida e de onde partiram, no seu tempo, as caravelas do Infante.

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanificios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se **V. Ex.ª** ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS:

veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

Problema que urge resolver para valorização e expansão do turismo no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

doação da Natureza à terra algarvia, e não sentindo propensão para campistas, queiram instalar-se com um mínimo de conforto e a um preço convidativo. Depois, sim, valerá a pena. Valerá a pena alimentar no estrangeiro uma séria e intensiva propaganda, sob inteligente orientação, para que, para os turistas estrangeiros, as praias portuguesas não sejam limitadas aos nomes das de Nazaré, Figueira da Foz, Estoril e pouco mais, que nem sempre, por uma ou outra coisa, podem dar inteira satisfação aos seus visitantes.

Dezenas de famílias, especialmente francesas, sabemos nós, por grande parte delas nos terem solicitado informações, não praticando vida campista e desejando instalar-se em pensão ou hotel de mediana categoria, não somente pelo aspecto económico mas, também, pelo a que de cerimonioso um hotel de luxo obriga, têm sido forçadas a não se fixar temporariamente em Monte Gordo — Vila Real de Santo António por total ausência de estabelecimentos que satisficam seus justos desejos. Isto resultam visíveis prejuízos para o turismo algarvio, pois, em vez de poderem manter-se algum tempo por estas bandas sulinas, atravessam a fronteira e procuram em Espanha o que aqui não conseguem encontrar, muito embora com certo prejuízo para o seu prazer de clima e temperatura de mar algarvios.

Estamos certos que, se houver pessoas ou empresas que se queiram abalar a construção de pensões e modestos hotéis, de forma que quaisquer destas casas possuam um mínimo de conforto aliado a diária acessível à bolsa da maioria dos turistas, estes, quer nacionais, quer estrangeiros, passarão a interessar-se a sério pelas belezas deste rincão sulista, onde tão pródiga foi, e é, a Natureza — que estendeu os braços ao homem e continua esperando merecer dele a mais inteligente e compreensiva e compensadora colaboração! — **ANTERO CAMPOS**

Na tarde de amanhã, uma solene procissão, presidida também pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e em que se incorporam os outros prelados, sacerdotes e organizações religiosas de toda a Província, associações de classe, recreativas e desportivas da cidade e os homens do mar, conduzirá os restos mortais de S. Gonçalo pelas ruas da terra em que o taumaturgo nasceu há seiscentos anos, demorando-se alguns momentos no local exacto onde existiu a casa que lhe serviu de berço, numa cerimónia de alto simbolismo e significado, que por certo resultará emocionante.

Na segunda-feira, após missa solene na igreja de Santa Maria, as relíquias deixarão Lagos, de regresso a Torres Vedras, conduzidas pelas entidades que dali as trouxeram: o presidente da Câmara Municipal daquela vila, o arcepreste Joaquim Maria de Sousa e as figuras mais gradas da terra onde S. Gonçalo floresceu em virtudes e terminou os seus dias.

A população de Lagos prepara-se para que as cerimónias de amanhã alcancem a maior importância e brilho.

A HOMENAGEM AO POETA ISIDORO PIRES EM TAVIRA

EM Tavira, com grande brilho e elevação foi inaugurado no domingo o monumento ao poeta Isidoro Pires, natural da vizinha cidade.

Na manhã foi rezada missa de sufrágio na igreja de Santa Maria do Castelo e à tarde, com a presença das autoridades civis e militares, representações das sociedades de recreio com os seus estandartes, banda de Tavira e numeroso público, foi descerrada pelo presidente da Câmara Municipal sr. dr. Jorge Augusto Correia, na rua onde viveu e faleceu o poeta, a placa que dá o nome de Isidoro Pires àquela artéria. Neste acto usou da palavra o sr. José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Misericórdia, que foi calorosamente aplaudido.

Effectuou-se depois a inauguração do monumento ao homenageado, um busto da autoria do escultor Raul Xavier, que se ergue no jardim público da cidade do Gilão. Ai, e na presença da viúva do homenageado, sr.ª D. Maria José Neto de Sousa Pires, de sua filha, sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Pires e de muito público, foi descerrada, pela sobrinha do poeta sr.ª D. Maria Hortense Braz Pires Ribeiro, o busto de seu tio que se achava envolto pela bandeira da cidade que por duas vezes ele servira como presidente do Município. Simultaneamente a banda fez ouvir o hino de Tavira que por todos foi respeitosamente escutado.

O sr. prof. José Joaquim Gonçalves, vereador do Município leu o auto de entrega do monumento pela comissão executiva, à Câmara Municipal, após o que foram também lidos numerosos telegramas de amigos do poeta, associando-se à homenagem. Falaram depois os srs. drs. Eduardo Mansinho, representando a comissão executiva do monumento, Mário Lister Franco, Carlos Picoito e Jorge Augusto Correia, tendo os poetas dr. Emiliano da Costa e Alberto Marques da Silva lido composições suas, escritas para o acto, em louvor do homenageado. Aos presentes foi distribuído um soneto do poeta Vitor Castela, de homenagem a Isidoro Pires, também escrito para o acto.

Falou finalmente o irmão do homenageado, sr. Manuel Virgínio Pi-

VENDE-SE

A bem conhecida propriedade algarvia, denominada «O Morgado da Bolota», de regadio e sequeiro, no concelho de Tavira, freguesia da Luz, sítio do Brejo, com grande rendimento de alfarrôbas, amêndoas, figos, azeitonas e laranjas.

Tratar com o próprio em Moncarapacho, Rua dos Cortes Reais, n.º 24.

res, director do nosso prezado colega «Povo Algarvio» que a todos agradeceu a grandiosidade da homenagem prestada à memória de seu irmão.

Oradores e poetas, emprestaram ao acto grande elevação nas suas palavras de homenagem a Isidoro Pires, enaltecendo a sua alma bondosa, rasgado espírito, bom serviço da causa pública e senso inato de tribuno.

O Japão continua a aumentar a sua frota de atuneiros

(Conclusão da 1.ª página)

fez sair a então decadente pesca algarvia do atum do estado de falência em que vinha vegetando há muito tempo.

O Algarve, com as suas actuais 109 fábricas de conservas, 9.000 pescadores e 10.000 operários e operárias das conservas, bem merece um novo milagre de multiplicação dos peixes, tal como há cinco séculos operou S. Gonçalo de Lagos, segundo reza o seu agiologio.

NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso **Detergente Mineral, Desengordurante e Bactericida**, especialmente estudado para a indústria de alimentação pela **Société Anonyme des Produits Synthétiques (Adjuver)**, Bélgica.

Para a limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lagares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de: Lacticínios, Refrigerantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME.

A **NETOSILINA** é fornecida em embalagens de origem, tamboretes metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

Pedidos a: **R A G R O L**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 5 76 71 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA

Concluiu-se a publicação, levada a cabo por um editor algarvio, da obra de M. Teixeira Gomes

(Conclusão da 1.ª página)

honestamente fazer a história desta sem assinalar o contributo de talento que lhe ofereceu Teixeira Gomes. A nós, algarvios, desvanecemos ter dado uma achega valiosa ao património literário do País através de um valor da nossa terra. Já tínhamos dado outro não menor valor vinculado pelo talento grande e enternecedor de João de Deus. E sem grande dificuldade ainda encontraremos muitos outros que, nascidos nestas terras do Sul,

Uma comissão de fusetenses desloca-se amanhã a Lisboa

A fim de agradecer os benefícios recentemente concedidos aos pescadores da Fuseteta, desloca-se amanhã a Lisboa, acompanhada pelo sr. Domingos Reis Honrado presidente da Câmara Municipal de Olhão, uma comissão de que fazem parte os srs. tenente José Brás, delegado marítimo, Leovigildo Mendes, presidente da Junta de Freguesia, dr. Joaquim Saraiva, médico, prof. Joaquim Nobre Costa Teixeira, João Pereira Neto, Licínio Correia, Joaquim Salvador Mendes e Albano Rolão Mendes.

A comissão avistar-se-á na segunda-feira com o sr. almirante Henrique Tenreiro, a quem transmitirá o agradecimento das centenas de pescadores fusetenses pela recente redução do preço do gasóleo e pelo interesse dedicado ao assunto do porto de pesca, da maior importância para a economia local.

Na realidade, a redução do preço do combustível que agora tem custo idêntico ao da pesca da sardinha, permitirá aos pescadores das caçadeiras uma maior compensação e a redução de um dos seus grandes encargos.

Em relação ao canal de acesso, para o qual fora concedida a verba de 1.770 contos e em que a mais baixa proposta apresentada foi de 2.900 contos, encontrando-se a assunto em estudo, pedirá a comissão ao sr. almirante Henrique Tenreiro, que à Fuseteta tem dedicado um particular carinho, a interferência junto das entidades competentes para a breve solução de tão importante problema.

A Fuseteta, reconhecida, vai pois agradecer todas as atenções dispensadas para a concretização das suas aspirações.

enriqueceram as letras portuguesas. O que é de lamentar e de censurar é que a terra que teve a honra de ser mãe de Teixeira Gomes que nunca a esqueceu — até a vida cidade! — e que a honrou em vida e continua a honrá-la na posteridade, não tivesse ainda o gesto carinhoso e justo de glorificar o seu ínclito filho. As inferioridades nunca engrandeceram ninguém!

É concluída a edição da obra de Teixeira Gomes, oferecido desinteressadamente à curiosidade da gente de língua portuguesa um contributo valioso para seu recreio e ilustração, cumpre-nos — e fazemo-lo com prazer que é simultaneamente justa — felicitar o editor, o algarvio J. Agostinho Fernandes, pela sua iniciativa meritória e digna da maior simpatia de todos aqueles que ainda não voltaram costas às letras portuguesas e aos seus mais lídidos representantes. Se no campo industrial o País muito lhe deve (e deve, efectivamente) nos domínios eloquentes e imperecedouros das letras ficadas a dever a reedição de uma obra que perdurará enquanto se falar português. Este serviço lhe ficamos a dever não apenas, nós, os algarvios, mas o País. E cremos até que o Padre Eterno, que nenhum atrevido acoumo ainda de relutante às coisas boas que se praticam cá na terra, descontentar no assento dos pecados do editor algumas infracções ocasionais quando, daqui a seiscentos anos, ler a notícia de que ele pagou a passagem num jacto para ir visitar Teixeira Gomes.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

cias que os primeiros podem exercer sobre os segundos, salientando que, de modo algum, as nações necessitadas de auxílio poderão ser ameaçadas, na sua integridade e independência, por aquelas que as auxiliam. Quanto às relações entre patrões e empregados, o Papa acentua, que «a riqueza produzida deve ser distribuída equitativamente, e não arbitrariamente, segundo o capricho ou o interesse dos mais fortes, nem segundo as leis da procura e da oferta».

João XXIII exorta todos os cristãos a aplicarem a doutrina social da Igreja na vida de todos os dias, indicando o verdadeiro rumo: ter competência profissional e acatar as leis que regulamentam as actividades temporais, obedecendo, ao mesmo tempo, às autoridades eclesiásticas.

Assim, e uma vez mais, a Igreja toma posição perante o problema basililar do nosso tempo. Numerosos governantes, dirigentes de empresas, chefes em geral, estão ainda a tempo de escutar a voz da razão e da justiça e de encetar, finalmente, uma acção de equidade e de humanidade junto dos seus governados. Há uma necessidade urgente, da parte de todos aqueles que são responsáveis, de entabularem um diálogo de compreensão e de amizade com o próximo, porque a realização do reino de Deus na terra — disse o Papa João XXIII — é «um reino de verdade e de vida, de santidade e de graça, de justiça, de amor e de paz».

MATEUS BOAVENTURA

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente de casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. 637024 633537

Pestax

Insecticidas • Fungicidas • Herbicidas • Raticidas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:

Agro-Química Pestax, Lda.

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B — LISBOA 5

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País